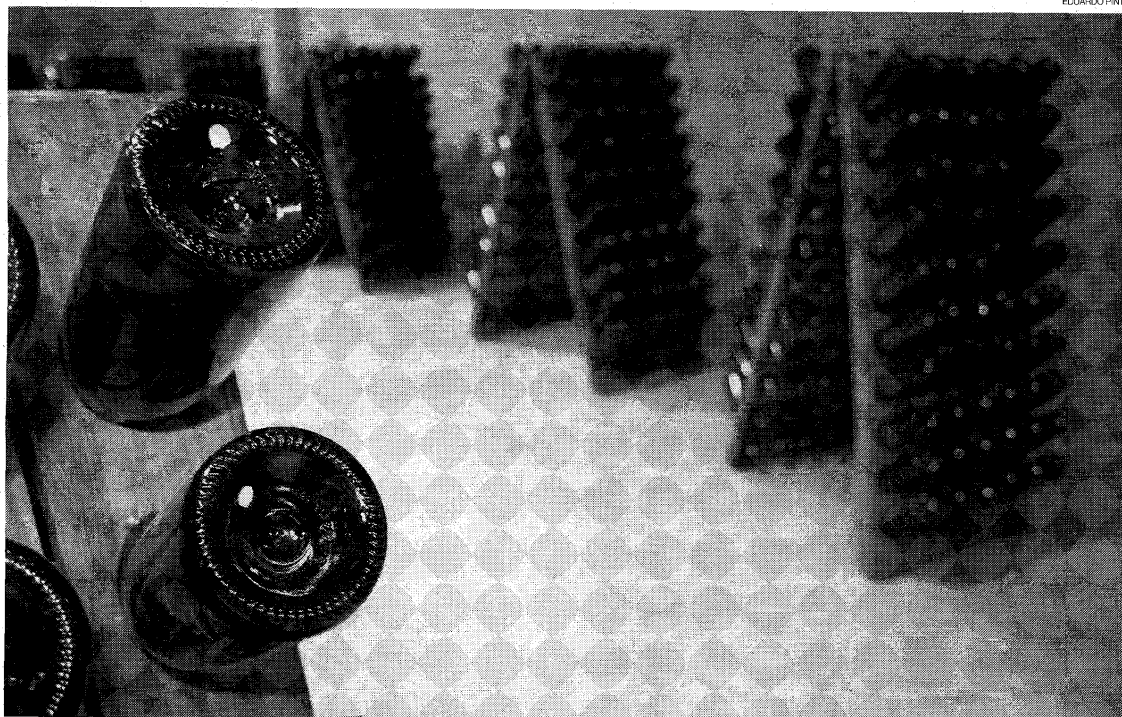


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 121344
Título: Concentração de adegas é a solução					Temática: Generalista	GRP: 11.7
2006/10/08	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL		Pág.38		Imagem: 1/2	Periodicidade: Diária

CONCENTRAÇÃO de adegas é a solução

EDUARDO PINTO



Reestruturar para melhorar

► O redimensionamento da propriedade no Douro é encareado pelo presidente da Unidouro, José Manuel Santos, como reforma necessária para tornar a região mais competitiva. "A divisão da propriedade que existe é um problema. Não é possível Douro competitivo com uma estrutura fundiária como tem", sustenta. Também o vice-presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, Mário Abreu Lima, escolhe a estrutura fundiária como problema do Douro, a par do envelhecimento da população. "É uma situação complicada para a gestão do processo do desenvolvimento vitivinícola", assegura. Dos cerca de 40 mil viticultores, nove mil têm áreas de vinha inferiores a mil metros quadrados, que dificilmente são rentabilizadas num mercado tão competitivo. ◀

► Estruturas ponderam a fusão ► Unidouro propõe plano diferente do governamental

Eduardo Pinto

O primeiro-ministro visitou o Douro duas vezes em menos de um mês. Primeiro, na Régua, depois, em Alijó, José Sócrates foi premissário: "A concentração é a solução para as adegas cooperativas em dificuldades". A mensagem não deixa dúvidas sobre o que o Governo quer para o sector.

A maioria das 21 adegas cooperativas da Região Demarcada do Douro (RDD) está com a corda

na garganta e quem sofre são os viticultores, que não recebem o dinheiro das uvas a tempo e horas. E, quando chega, nem sempre compensa o esforço de meses de labuta. São muitos os lavradores que se queixam dos 100 a 200 euros que recebem por pipa (550 litros) de vinho de mesa. Assim se percebe o seu desânimo.

Desde o desafio de Sócrates às adegas, na abertura das comemorações dos 250 da RDD, o assunto mereceu melhor ponderação pelas visadas. Em Alijó, fala-se na fusão de quatro adegas e já se pisca o olho às de Murça e Sabrosa. Em Vila Nova de Foz Côa, a união das três cooperativas do concelho é hipótese. De-se já assumido pelo presidente da instituição da sede concelhia.

O secretário de Estado da Agricultura, Luís Vieira, não se cansa de apregoar que o merca-

do evoluiu diariamente e que "é preciso ser mais competitivo, aumentando os níveis de produtividade". Não é isso que tem acontecido: "A forma como as cooperativas estão a responder ao nível da organização da produção e de mercado não é melhor".

Para exemplificar, Luís Vieira fala nas adegas que demoram "dois e três anos" a pagar a colheita aos produtores. O sucesso

Secretário de Estado salienta o caso de adegas que demoram "dois e três anos" a pagar a colheita aos produtores

da inserção no mercado também é outra lacuna apontada.

"Quando uma pequena cooperativa quer comprar rolhas, garrafas ou rótulos, fica muito mais caro do que se estiverem cinco ou dez adegas juntas numa estrutura empresarial. O mesmo se passa ao negociar com a banca", observa. Mais: "Não se pode correr o risco de continuar a apostar em linhas de modernização em todas as cooperativas".

Para incentivar projectos mais competitivos, o secretário de Estado da Agricultura acena com os fundos comunitários que Portugal vai receber entre 2007 e 2013. "Vamos apoiar as empresas e as cooperativas que quiserem percorrer este caminho".

A União das Adegas Cooperativas do Douro (Unidouro) olha para a estratégia do Governo como uma solução, de facto, para

os problemas da região. Mas "a ideia não é nova", defende José Manuel Santos, presidente do organismo. "Há muito tempo que a defendemos, embora não nestes moldes", afiança. A concentração de adegas afigura-se-lhe contra-indicada e por isso avança a sua ideia: "Entendemos que as cooperativas devem manter a sua autonomia nas localidades onde estão inseridas, conservando a mesma relação com os produtores. A seguir, cria-se uma estrutura empresarial em que todas participam de acordo com a sua dimensão e em que existe um órgão executivo profissionalizado que garante a gestão".

No modelo defendido por José Manuel Santos também cabe o próprio Governo, através do capital de risco considerado essencial devido à descapitalização da maioria das adegas. ◀

Fusão salvou o leite e pode também salvar o vinho

► O sector do leite tem vindo a ser dado como exemplo dos benefícios da concentração de operadores. O secretário de Estado da Agricultura, Luís Vieira, clama que aquele sector "era dado como perdido por todos, pois estava assente em pequenos produtores".

Neste momento, "três cooperativas fazem o maior grupo de Península Ibérica", lembra o governante.

Claro que este exemplo não é acolhido por todos na região. O presidente da Câmara Municipal de S. João da Pesqueira, Lima Cos-

ta, acredita que "pode ser um erro crasso" pensar o vinho como um produto indiferenciado, tal como o leite. Entende que este produto nunca competirá pelo baixo preço, mas antes pela qualidade.

Luís Vieira contrapõe que "os produtos não se podem comparar,

mas que a organização pode".

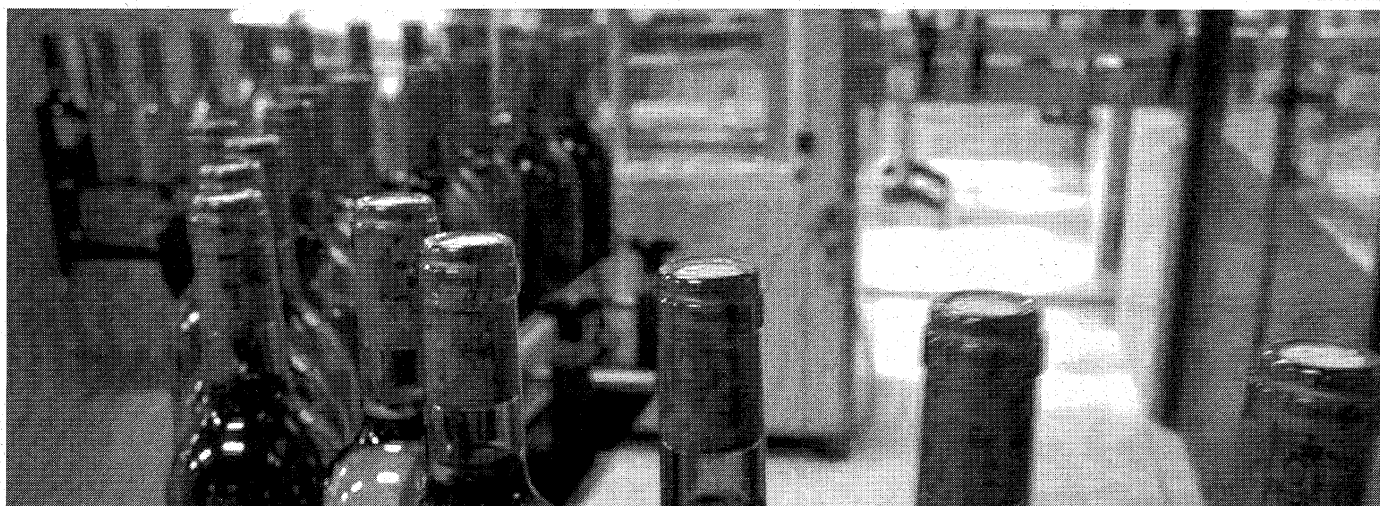
Na opinião de Lima Costa, a concentração de adegas é "insuficiente" para desenvolver o Douro.

Mas pode ser um começo. A economia da região assenta na viticultura e a maior parte dos agri-

cultores escoam a sua produção para as cooperativas.

Se estas estão mal, o produtor não ficará melhor. De resto, os dirigentes de adegas ouvidos pelo JN defendem a concentração de sinergias como solução para a crise. ◀

Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional		Tiragem: 121344
Título: Concentração de adegas é a solução					Temática: Generalista		GRP: 11.7
2006/10/08	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL		Pág.39		Imagem: 2/2		Periodicidade: Diária



EDUARDO PINTO

Cooperativas fundiram-se em duas caves

► Em finais da década de 50 do século passado, nasciam no concelho de Santa Marta de Penaguião três adegas cooperativas: Santa Marta, Cumieira e Medrões. Então, foi o melhor modelo encontrado para resolver os problemas dos viticultores. Mas, com o passar dos anos, os dirigentes começaram a dar-se conta de que existia uma triplicação de esforços, que poderia ser muito mais útil se concentrada. Acontece que, naquela época, o código cooperativo não previa este tipo de situação. Apesar disso, em 1972, as três adegas começaram a trabalhar em conjunto no sector comercial. O trabalho de base serviu para se concretizar a fusão por incorporação das três instituições em 1988, de que resultaram as Caves Santa Marta. Em 2001, foi considerada a melhor Adega Cooperativa do Ano. "Criou-se um bloco cooperativo com dimensão, que permite concorrer no

mercado nacional e internacional", afirma o actual presidente da Direcção, Eduardo Lopes. Ora, foi com este mesmo fito que as adegas cooperativas de Peso da Régua, Armamar e Tabuaço decidiram também juntar-se. No dia 1 de Janeiro de 2004, começavam a funcionar as Caves do Vale do Rodó. Pela primeira vez, no Douro, adegas de três concelhos distintos percebiam que sozinhas não iam a lado nenhum. "Ganhámos dimensão em quantidade e em escala", comenta Fernando Pinto, presidente das Caves do Vale do Rodó, sublinhando que se "minimizaram custos" ao nível da produção, engarrafamento, aquisição de serviços e material, entre outros. A profissionalização dos quadros foi condição necessária para a gestão de uma estrutura que pretendia, desde o início, apostar no mercado externo. Fernando Pinto destaca que a fusão "está a dar os frutos delineados no princípio", embora a

Ribatua e Pinhão não conseguiram

► No início da década de 90 do século passado, as adegas cooperativas de Alijó, Pegarinhos, Sanfins do Douro e Vila Flor avançaram para um projecto de fusão comercial. Nasciam as Caves de Ribatua e Pinhão. Cada adega vinificava as uvas dos seus associados e depois, no final de cada ano, punha-os ao dispor da estrutura principal, que funcionava em Alijó, para tratar da sua comercialização. Só que o projecto durou pouco. O presidente da cooperativa de Vila Flor, Altino Duarte, aponta razões para o fracasso: "Taxas de juro elevadas na época, início da crise dos vinhos, opções que não terão sido as melhores". Está convencido de que o projecto "era muito válido" e que se aguentaria "com menos debilidade financeira, gestão mais rigorosa e alguma sorte". <

harmonização total apenas deva ser conseguida dentro de dois anos. Os exemplos das Caves Santa Marta e das Caves do Vale do Rodó vão de encontro ao modelo que o Governo defende para as adegas cooperativas. Em ambos os casos, três instituições fundiram-se numa só. Mas nenhuma delas é tão herética que não possibilite um alargamento do grupo. Tudo dependerá dos respectivos sócios. Há 25 anos, a Adega Cooperativa de S. João da Pesqueira estava falida. O passivo era de 500 mil contos. "Terrível", assim o classifica o presidente da instituição, Camilo Costa. Hoje, está de boa saúde e recomenda-se. Não tem constrangimentos financeiros nem deve qualquer campanha aos sócios. Foi preciso um plano de saneamento financeiro de 12 anos, com ajudas na ordem dos 15%, mas que, mesmo assim, precisou de "muito esforço da cooperativa e dos associados", pois, segundo diz Camilo Cos-

ta, "não caiu nenhum saco de dinheiro do céu". A recuperação teve na base um lema: "Fazer o melhor produto para vender pelo melhor preço". Desta forma, conseguiram assegurar o pagamento atempado das campanhas aos associados, bem como acudir à amortização da dívida. O responsável, apelando aos agricultores para que "acreditem nas cooperativas", remeteu para mais tarde qualquer opinião sobre a eventual fusão com outras adegas. <

Os exemplos das Caves Santa Marta e das do Vale do Rodó vão de encontro ao modelo que o Governo defende

Murça e Alijó ajudaram a resolver crise

Câmaras municipais contribuíram para evitar que as adegas dos seus concelhos encerrassem

► "Os directores das cooperativas têm de ter juízo", atira o presidente da Câmara de Murça, João Teixeira, que, neste momento, está empenhado em arranjar uma solução financeira para a adega do seu concelho. Foram estabelecidos contactos com duas instituições bancárias, detentoras da fatia de leão da dívida da adega – cerca de

4,5 milhões de euros. Este défice deveu-se, sobretudo, à construção das novas e modernas instalações da cooperativa. Se é certo que eram bem necessárias, também não é menos verdade que a época de crise vinhateira em que se executaram não ajudou a instituição a aguentar o impacto de um investimento de cinco milhões de euros, mesmo que compartilhados por fundos comunitários. Sendo a adega uma das instituições mais importantes para a economia do concelho – que passa maioritariamente pela produção de vinho –, a Autar-

quia viu-se na obrigação de procurar ajuda. Assim, a Caixa Geral de Depósitos e o Millennium BCP receberam o edil para lhes solicitar a reestruturação da dívida da cooperativa. A Câmara entendeu ainda que a adega deve ter uma gestão profissional. Nesse sentido, aprovou a elaboração de um protocolo entre as duas partes, que prevê a transferência para a cooperativa de um subsídio anual de 49 mil euros. "Estimamos que será o equivalente aos vencimentos de um técnico especializado que garanta a sua

correcta gestão", revela João Teixeira. O protocolo vai vigorar durante três anos e poderá ser renovado por igual período. Em Alijó, a Câmara Municipal está a tentar patrocinar a concentração das adegas de Alijó, Favaio, Sanfins do Douro e Pegarinhos. Uma situação que poderá conhecer alguns entraves devido às diferentes situações económicas, em que o caso mais grave é o de Sanfins. Não obstante, foi encomendado um estudo que deverá pesquisar todas as situações e apresentar uma solução para a fusão daquelas instituições. "É um

processo lento e que merece ponderação", sustenta o autarca Artur Cascarejo, acreditando que "a união de esforços será fundamental para garantir a estrutura económica da região". Entretanto, outras fusões têm vindo a ser avançadas, embora não passem para já de hipóteses. A união das adegas de Lamego, Penajóia e Mesão Frio já foi ponderada. O presidente da adega de Vila Flor veria com bons olhos uma concentração que juntasse à "sua" as cooperativas de Freixo de Espada à Cinta, Torre de Moncorvo e S. João da Pesqueira. <